

## MEMÓRIA E LINGUAGEM DO CORDEL: O FOLHETO POPULAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

### *Memory and cordel language: the popular booklets as pedagogical resource*

Geronildo Ramos Pereira - Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Ivone Barreto de Amorim - Universidade do Estado da Bahia, Brasil

**RESUMO:** O artigo tem como objetivo o objetivo é discutir sobre o uso do Cordel como recurso pedagógico, que pode ser utilizado por diferentes disciplinas. Essa literatura pode ser explorado pelos docentes na escola básica, uma vez que traz uma linguagem acessível e coloquial, próxima à realidade dos estudantes, de maneira interdisciplinar, podendo também ser debatida por qualquer área, a partir das diversas temáticas presentes nessa literatura. O uso da Literatura de Cordel, em sala de aula, é muito importante, enquanto um gênero textual, no que se refere a diversos elementos, dentre eles, a linguagem, o discurso, os valores sociais, e, principalmente, no incentivo à leitura e à escrita. Traz, ainda, possibilidades de trabalho com essa arte a serem realizadas pelo docente em sua prática pedagógica, com as estrofes e as xilogravuras, sendo este interdisciplinar, podendo ser explorado com sua variedade de temas e situações de humor, comédias, fatos reais, relatos históricos, de ficção, abordando diferentes visões de mundo de acordo com o contexto e conteúdo Assim, essa discussão deixa evidente que o Cordel pode ser utilizado como recurso pedagógico para deixar as aulas mais dinâmicas, contribuindo para formação de leitores e escritores, um movimento de ensino e aprendizagem significativo, humano e contextualizado.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel. Linguagem. Prática Docente.

**ABSTRACT:** The article aims to discuss Cordel Literature, presenting its characteristics, reflecting on its use as a pedagogical resource, which can be explored by teachers, since it has a very accessible and colloquial language, close to students' reality, interdisciplinary way, since it can be debated by any area, from the different themes present in this literature. The use of Cordel Literature in the classroom is very important, as a textual genre, in relation to several elements, among them, language, discourse, social values, and, especially, the motivation to read and write. It also brings possibilities of work with this art to be carried out by the teacher in his pedagogical practice, with stanzas and woodcuts, being this interdisciplinary, being able to be explored with its variety of themes and situations of humor, comedies, real events, stories. This discussion makes it clear that the Cordel can be used as a pedagogical resource to make classes more dynamic, contributing to the formation of readers and writers, a movement of teaching and learning, human and contextualized.

**Keywords:** Cordel literature. Language. Teaching Practice.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Cordel é uma literatura de linguagem popular que apresenta as ideias dos sujeitos de forma dinâmica que pode ser lido ou mesmo cantado. Também aborda qualquer tipo de assunto sejam eles escolares, acadêmicos, sociais ou até mesmo pessoais, em que se narra uma história forem transformados, ou seja, estruturados em estrofes com versos rimando entre si.

É uma manifestação cultural popular bastante relevante atualmente, a Literatura de Cordel é uma poesia impressa, que retrata precisamente as raízes do Nordeste Brasileiro, e o modo de vida desse povo. Em seus versos rimados, busca recordar os aspectos físicos, sociais, culturais e ideológicos desse lugar, do sertão, de seus costumes e tradições, visto que esse folheto, como é conhecido, é basicamente uma das palavras-chave marcantes da identidade dessa região. Deste modo, é refletir sobre nós mesmos enquanto sujeitos brasileiros e nordestinos, por nos encontrarmos inseridos nessa cultura.

É importante discussões a respeito da cultura popular no campo escolar, focalizando neste artigo o poeta cordelista, que escreve temas sobre diferentes temáticas. Esse estudo é relevante à medida que contextualiza sobre a Literatura de Cordel, refletindo sobre a cultura popular, bem como, as possibilidades de trabalho em sala de aula. Assim, o objetivo é discutir sobre o uso do Cordel como recurso pedagógico, que pode ser utilizado por diferentes disciplinas.

## **2. MATERIAL E MÉTODO**

Este estudo apresenta-se na modalidade de revisão de bibliográfica, trazendo para discussão obras de autores que discutem sobre o papel da literatura de Cordel no campo da educação, refletindo sobre a sua utilização pedagógica, destacando suas concepções, visões diante da temática abordada, no intuito de destacar a relevância de maiores debates sobre a cultura popular.

Os autores que subsidiaram essa investigação foram: Bentes (2004), Geertz (2008), Laraia (1997), Marinho (2013), Obeid (2005) e Silva (2010), os quais trouxeram boas reflexões a respeito da temática. Assim, foi possível situar a importância do Cordel no contexto educacional, discutindo aspectos conceituais e situado sobre o trabalho pedagógico com esse tipo de literatura.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Cordel é classificado como um gênero textual, um tipo de texto, este consiste em uma cultura popular em folheto, na qual os sujeitos apresentam suas ideias em estrofes rimadas, retratando de forma intensiva a identidade Nordestina, por ser mais presente nessa região, trazendo em sua composição valores e percepções de um determinado grupo.

O Cordel, uma forma mais tradicional e popular da literatura, é escrito para ser lido e ou até mesmo cantado, feito em versos, com vocabulário acessível e estrutura rítmica cativante. Essa forma de expressão popular apresenta uma riqueza cultural que pode ser explorada pelas unidades escolares, a partir da divulgação da produção cultural do povo e da região em que a escola está inserida.

Traz uma linguagem que possui traços bem peculiares, apresentando características específicas a este gênero literário. A sonoridade dentro do Cordel é fator muito importante em relação ao sucesso com seu público, porque estes são lidos e, posteriormente, decorados, chamando a atenção das pessoas que escutam a poesia rimada.

A origem do nome Cordel é um reflexo da forma como são publicizados, pois, quando apresentados para compra e visualização, são expostos em linha de barbante, tipo de corda, em que os livros ficam segurados por pregadores, com a ideia de que fosse um varal de roupas e, assim, traçada essa semelhança, surge o nome, uma vez que corda e cordel são palavras bastante semelhantes.

A literatura de Cordel é escrita em forma rimada e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas. As estrofes mais comuns são as de dez, oito ou seis versos, em que os autores recitam de forma melodiosa e com ritmo, acompanhados de viola ou, até mesmo, fazem as leituras ou declamações muito empolgadas e animadas para conquistar os possíveis compradores.

#### 3.1 O USO PEDAGÓGICO DO CORDEL: SUGESTÕES POSSÍVEIS

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a literatura de Cordel encontra-se adequada para trabalhar a linguagem escrita. No entanto, cabe ao professor inserir esse gênero textual em situações didáticas que oportunizem sua utilização de forma oral.

Gêneros adequados para o trabalho com a linguagem escrita: “[...] Poemas, canções, [...] contos, mitos e lendas populares, folhetos de cordel...” (BRASIL, 1998, p. 67).

O resgate cultural, principalmente no Nordeste, é uma das mais relevantes funções dessa atividade, ao tentar buscar preservar fontes, ideologias, memórias de um povo, que, mesmo utilizando um linguajar despreocupado, regionalizado e informal carrega uma grande bagagem cultural, extremamente rica e contextualizada.

O uso da linguagem é a peça chave no Cordel e sendo ela expressada de forma significativa quando usada no espaço escolar, Silva (2010, p. 304) define que “é através da linguagem, em suas inúmeras formas, que os indivíduos interagem entre si”. Assim, a socialização dessas atividades em grupo se torna mais harmoniosa e seu entendimento mais prazeroso.

Neste sentido, é de grande valia o trabalho nas escolas com a valorização e reconhecimento do povo nordestino, seus modos de vida, costumes e culturas, uma vez que estudar as questões vividas por esses estudantes possibilitam um aprendizado mais integral, voltado à reflexão de sua própria identidade local e regional.

Ao possuir ligação com o saber popular, que reflete o que sentem os sujeitos, expressando de forma intensa essa interioridade, traz uma contribuição significativa na educação, principalmente quando se está voltada à prática docente, já que o cordel trabalha com a linguagem oral, escrita, abordando diferentes temáticas, possibilitando, assim, um trabalho interdisciplinar.

Nessa lógica, o Cordel possibilita ao aluno refletir de forma clara e objetiva sobre sua própria identidade e se situar em seu contexto, pois “o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam” (LARAIA, 1997, p. 46). Assim, o aluno consegue visualizar através dos folhetos uma possibilidade de se situar enquanto pertencente desse lugar, de fazer parte dessa cultura, o que dá início à construção de uma identidade própria, por perceber a relação com sua história de vida, por apresentar mesmos costumes, lugares, tradições e vestimentas iguais as suas.

Esse folheto continua informando e divertindo a população chegando às escolas de maneira dinâmica e envolvente. Ele já foi usado como instrumento de educação para

povos passados, pois, através dele, alguns aprendiam a ler e quando não, memorizavam e passavam adiante. Enfim, essa literatura produz, sem dúvida, prazer e conhecimento.

Faz-se necessário ao professor assimilar algumas possibilidades para leitura/interpretação de um texto a ser discutido em sala de aula, pois o texto literário pode apresentar-se como forma de arte, diversão, conhecimento e socialização. (SILVA, 2010, p.18)

Desse jeito, a construção do conhecimento acaba sendo rica, já que o educando confronta suas ideias com as trazidas pelo mediador, revendo seus conceitos e refletindo sobre sua cultura. Essa literatura propicia um trabalho inovador, trabalhando a questão da leitura em uma perspectiva de ampliação da visão de mundo, de conscientização, de reflexão e de criticidade e, ao mesmo tempo, promove a inserção da diversidade textual e temática no âmbito educacional.

Nesse sentido, a Literatura de Cordel propicia novas didáticas e iniciativas pedagógicas para o ensino, a partir da inserção de múltiplas linguagens nos processos de ensino e de aprendizagem, o que ocasiona novos caminhos e horizontes para a construção social do conhecimento do aluno em processo formativo. Pensando no Cordel, enquanto símbolo cultural, em que possibilita aos sujeitos refletirem sobre sua própria cultura local, Geertz (2008, p.5) nos fala que

o conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado. É justamente uma explicação que eu procuro, ao construir expressões sociais enigmáticas na sua superfície.

Fica evidente que trabalhar com a cultura na escola, visa, sobretudo, aproximar os alunos a reconhecer sua cultura local, regional, respeitando as diversas formas de representações artísticas que se fazem presente na sociedade, conscientizando as futuras gerações sobre o seu papel em seu contexto.

Sendo assim, possibilita uma compreensão e reflexão acerca de sua cultura, além de conhecer as outras diversas culturas através do contato com os folhetos além de debater temas do cotidiano dos alunos. O Cordel, por dar espaços para discutir assuntos desde

romances, ficção, humor ou até mesmo a nossa própria realidade, pode contribuir para uma maior aproximação do estudante com a temática.

Por intermédio dos seus versos e da sua linguagem, a Literatura de Cordel reflete acerca de diversas temáticas de cunho social, englobando a cultura material e imaterial da espécie humana. Com isso, ela leva para a escola temas de interesse público e extremamente relevantes para a formação dos discentes brasileiros (BENTES, 2004).

Quando falamos sobre a metodologia desenvolvida em sala de aula, observamos que muitos dos professores se restringem ao livro didático e o veem como puro e verdadeiro durante a produção de conhecimento, focando muito na teoria e, muitas das vezes, esquecem-se de trabalhar com o saber que o aluno já traz em si, o que dificulta muito na sua prática durante as atividades.

A literatura de cordel representa um recurso didático mais atrativo e mais dinâmico, uma vez que apresenta de forma lúdica diversos conteúdos do livro didático, por conta de diversos fatores, como, por exemplo: a rima, a arte, a ilustração (xilogravura), a musicalidade. (SILVA, 2010, p.318)

Deste modo, o ensino passa a ser concebido como uma atividade complexa, o qual envolve tantos os fatores externos como os internos, ou seja, se trabalha situações didáticas e, ao mesmo tempo, a sua praticidade, deixando o educando mais envolvido na atividade.

No tocante à oralidade, é preciso ir além das atividades de oralização da escrita, através da leitura em voz alta, do recital de poemas ou conversas com seus colegas, pois essas atividades são apenas metodologias iniciais, que usadas somente não dá conta. É interessante usar efetivamente os gêneros orais em sala, como entrevistas, debates, palestras, seminários, mesas redondas, como atividades de produção, escuta e análise do texto oral, já que vão contribuir para o desenvolvimento da educação linguística do aluno.

Qualquer que seja a proposta metodológica para se trabalhar com o Cordel em sala de aula, independente da disciplina em questão, este estará sempre ligado afetiva e intimamente com a cultura popular, mostrando seu grande potencial e sua resistência, mesmo em um mundo em que a tecnologia aparece fortemente.

A realização da leitura oral dos folhetos é essencial. Sendo assim, a leitura em voz alta se configura como uma atividade extremamente indispensável, visto que possibilitará aos discentes perceber o ritmo para, em seguida, identificar os andamentos distintos que

o folheto possa vir a apresentar, identificando as palavras que rimam no texto. Sobre o uso do Cordel (2005, p.2) para estímulo à leitura, Obeid relata que é

uma forma de literatura de origem oral, cujos versos são feitos para ser declamados ou cantados, é interessante realizar a leitura do livro em voz alta. Uma possibilidade é dividir a turma em grupos e separar um trecho do livro para cada grupo, marcando uma data para a leitura.

Desse ponto de vista, deve-se manter a perspectiva de que a função maior de se trabalhar com o Cordel na escola é, além de formar futuros poetas, contribuir para a formação de escritores, acreditando sempre que um sujeito que tem contato com os diversos tipos de textos será, conseqüentemente, um grande leitor.

Além disso, encontramos na Literatura de Cordel uma grande variedade de temas e situações de humor, comédias, fatos reais, relatos históricos, de ficção, com diferentes visões de mundo. Isso pode ser usado pelo(a) professor(a) para realizar debates, discussões com os alunos, ao exporem suas opiniões, confrontando suas percepções diante das obras, sendo eles herdeiros da cultura de seu povo.

A utilização do Cordel no ambiente escolar deve explorar todas as possibilidades de sentidos oriundas do texto como as vozes sociais que tratam vários temas. Logo, o Cordel como gênero do discurso contribui na formação do aluno, possibilitando o domínio de outros conteúdos.

O professor poderá mostrar as variantes regionais, o conceito de moralidade e de religiosidade do povo brasileiro, despertar nos alunos interesse pela criação de poemas, conduzi-los para que conheçam e compreendam como é retratada a realidade nesses poemas. De acordo com Marinho e Pinheiro (2013, p. 28),

experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências. Sobretudo mostrando o que nelas há de vivo, de fervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais. Como elas têm resistido em meio ao rolo compressor da cultura de massa.

Trabalhar com as ilustrações pode ser também uma atividade primordial e atraente, pedindo que os alunos construam pequenos textos, a partir das xilogravuras, escrevendo o que observaram e mais lhe chamou a atenção, de que se trata o desenho,

chamando a atenção para as condições sociais, até mesmo pedir que construam sua própria xilogravura. Com os cordéis que podem ser cantados, pedir aos alunos que cantem tanto individualmente quanto em grupo, é uma forma positiva e ótima para se iniciar uma aula, como também sugerir a criação de uma música pode ser interessante.

Outra proposta é realizar uma exposição dos cordéis e das xilogravuras produzidas pelos estudantes na escola, possibilitando que os alunos se tornem mais autônomos e sintam suas produções valorizadas pelas pessoas a sua volta, e isso vai instigar que eles produzam cada vez mais.

A representação em desenho é uma proposta bem divertida e interessante que pode ser feita com os alunos, pois essa desenvolve dados referentes ao entendimento dos alunos sobre a temática abordada, em que o professor, após fazer análise dessas representações, poderá perceber se conseguiram ou não compreender a atividade.

O uso da Xilogravura também é outra atividade que pode ser explorada pelo(a) professor(a) em sala de aula, pois, além de despertar a criatividade dos alunos, permite que compreendam a temática de maneira mais flexível, firmando-se como um instrumento rico que pode ser elaborado com materiais básicos de acesso às crianças, como exemplo o isopor, sabão e gesso.

Recriar as obras originais é uma atividade enriquecedora para a aprendizagem dos educandos, pois eles poderão reescrever a obra de acordo com sua realidade vivenciada, com sua linguagem e formas de pensar, além de compreenderem a forma como se escrevem as palavras e seu modo de falar. Além disso, solicitar que façam a ilustração com xilogravura de cada estrofe de um Cordel é também uma proposta muito interessante, uma vez que os alunos terão liberdade para desenhar da forma como desejar, relacionando o desenho elaborado com o texto já posto. Do mesmo modo, pode ser feita ao contrário, solicitar que escrevam uma estrofe para cada desenho também é viável.

Deste modo, ficam evidentes as múltiplas possibilidades do trabalho com a Literatura de Cordel em sala de aula, cabendo ao professor acrescentá-la ao seu planejamento enquanto instrumento que potencializa a aprendizagem desses sujeitos em processo formativo.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**



É compromisso político da escola disponibilizar aos estudantes um ensino que seja contextualizado às suas vivências, garantindo uma formação humana, sendo um espaço de construção de conhecimento, não cabendo ao professor se restringir ao livro didático, pois é preciso ir além deste, conhecer mais, proporcionar aulas mais dinâmicas, diferentes, que proporcionem de maneira eficaz uma aprendizagem reflexiva e crítica frente aos acontecimentos.

É relevância trabalhar com o texto literário em sala de aula, já que antigamente foi também usada como matéria de formação, ensino e aprendizagem em diferentes culturas. Com o texto literário, as pessoas aprendiam a escrever desde as primeiras letras até chegar ao estilo de grandes autores, adquirindo, assim, a norma culta da Língua e a fazer comparações, dialogando com culturas do passado e do tempo em que viviam, construindo uma corrente de ligação entre escola, língua e sociedade, basicamente uma formação humanista.

Dentro desse contexto, educar é transmitir ideias e conhecimentos que podem transformar ou preservar a situação vigente, apenas. O professor tem compromisso com a construção do saber do aluno, o qual surge como diferencial e, acima de tudo, ele tem compromisso com a formação de cidadãos. Para isso, ele deve perceber o ensino como uma prática histórico/social, que deve ser atrelada ao diálogo com a realidade e com o meio físico social. Dessa forma, a escola deve ser considerada como um espaço de cultura, ou seja, deve se formar em um espaço que propicie uma mediação reflexiva entre os alunos e as transformações sociais vividas por estes sociais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTES, Anna Christina. **Linguagem: práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Global - Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARINHO, Ana Cristina. PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. Cortez, 2013.

OBEID, César. **Minhas rimas de Cordel**. Veredas: Moderna, São Paulo, 2005.

SILVA, Silvio Porfírio da. Literatura de cordel, linguagem, cultura e ensino: uma proposta para o trabalho com a leitura. **Revista Encontros de Vista**, Jan / Jun – 2010.

---

### **Credenciais da/os autora/es**

*PEREIRA, Geronildo Ramos*. Licenciado em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, integrante do grupo de pesquisa EPODS – Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (UNEB) e poeta Cordelista. E-mail: [nildo\\_ramos\\_@hotmail.com](mailto:nildo_ramos_@hotmail.com)

*AMORIM, Ivonete Barreto de*. Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia- PPGEduC e Doutora em Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador. Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/CAMPUS XI) e do Mestrado em Intervenção Educativa e Social. E-mail: [ivoneteeducadora@hotmail.com](mailto:ivoneteeducadora@hotmail.com)

**Endereço para correspondência:** Geronildo Ramos Pereira. E-mail: [nildo\\_ramos\\_@hotmail.com](mailto:nildo_ramos_@hotmail.com)

**Como citar este artigo (Formato ABNT):** PEREIRA, Geronildo Ramos; AMORIM, Ivonete Barreto de. Memória e linguagem do cordel: o folheto popular como recurso pedagógico. **Educação, Psicologia e Interfaces**, v.2, n.3, p. 47-56, 2018. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v2i3.49>

**Recebido:** 04/02/2018.

**Aceito:** 26/05/2018.